

O JORNAL BATISTA

Órgão Oficial da Convenção Batista Brasileira • Fundado em 1901

ISSN 1679-0189



Ano CXVII
Edição 48
Domingo, 02.12.2018
R\$ 3,20



CAPITAL DA JUVENTUDE Brasília recebe Conferência Paixão pela Juventude, da Juventude Batista Brasileira

Programação da JBB reuniu líderes de juventude de todo o país na capital federal, entre os dias 15 e 17 de novembro, para abordar o tema "SOMOS".

Páginas 08 e 09

Missões Nacionais

Igrejas seguem envolvidas na Campanha "Movidos pela Graça"

Página 07

Notícias do Brasil Batista

CB Carioca promove evangelização no feriado de Finados

Página 10

Notícias do Brasil Batista

Seminário Teológico Batista Sergipano comemora 30 anos

Página 10

Notícias do Brasil Batista

PIB em Bauru - SP realiza Conferência para mulheres

Página 12



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901
 INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB
FUNDADOR

W.E. Entzminger
 PRESIDENTE
 Luiz Roberto Silvano
 DIRETOR GERAL
 Sócrates Oliveira de Souza

CONSELHO EDITORIAL

Celso Aloisio Santos Barbosa
 Francisco Bonato Pereira
 Guilherme Gimenez
 Othon Avila
 Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
 jornalbatista@batistas.com
 Colaborações:
 decom@batistas.com

REDAÇÃO E
CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
 CEP 20270-972
 Rio de Janeiro - RJ
 Tel/Fax: (21) 2157-5557
 Fax: (21) 2157-5560
 Site: www.batistas.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger,
 fundador (1901 a 1919);
 A.B. Dettler (1904 e 1907);
 S.L. Watson (1920 a 1925);
 Theodoro Rodrigues Teixeira
 (1925 a 1940);
 Moisés Silveira (1940 a 1946);
 Almir Gonçalves (1946 a 1964);
 José dos Reis Pereira
 (1964 a 1988);
 Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
 Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
 A.L. Dunstan (1907);
 Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
 L.T. Hites (1921 a 1922); e
 A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
 IMPRESSÃO: Folha Dirigida



EDITORIAL

Eu preciso falar

Lembro-me que eu ainda era adolescente quando participei do velório da mãe de um colega de trabalho. Ao final da cerimônia fúnebre, o oficiante perguntou se alguém queria dar uma palavra e, rapidamente, uma mão se ergueu. Era um amigo do esposo da falecida. Ele começou sua fala com a frase “eu não podia ficar calado...” Mas devia ter ficado. Foram alguns minutos de palavras que teriam sido bem substituídas pelo silêncio. Tentando explicar o inexplicável - a morte de uma mulher de pouco mais de 40 anos, vítima de um atropelamento - o homem falou tantas bobagens que o oficiante, de maneira bem-educada, o interrompeu e encerrou a cerimônia. Mas as coisas não pararam por aí. O mesmo homem, após o velório, se aproximou de seu amigo viúvo e perguntou: “Por que você não falou nada no enterro da própria esposa? Por certo, você tinha muita coisa para falar.” A resposta do viúvo, em meio a lágrimas, ainda me impressiona: “eu tinha muito a

falar, mas não para você e sim para ela, por isso, preferi calar.” Dessa vez, o homem fez silêncio. A lição havia sido dada.

Gosto de uma frase do autor Max Lucado: “Nem sempre falar, nem sempre calar... sempre ser sábio, sempre ser justo, sempre ser bondoso”. Essa ponderação sobre a hora certa de falar ou calar já havia sido escrita muito tempo antes pelo autor do livro bíblico de Eclesiastes. Ali, aparece o mesmo ensino: “Para tudo há uma ocasião, e um tempo para cada propósito debaixo do céu [...] há tempo de calar e tempo de falar” (Eclesiastes 3.1, 7).

Nem sempre a vontade que tenho de falar em determinados momentos deve ser o critério para quebrar o silêncio. Há pessoas, inclusive, que sempre estão dispostas a falar e, julgando entender de todos os assuntos, já têm opinião formada, pronta para ser compartilhada em qualquer tempo e com qualquer pessoa. Mas, em vez da vontade, seria melhor utilizar o critério da necessidade. Será necessário? É preciso? Será conveniente falar

nesse momento? Tais perguntas ajudam nesse processo de avaliação da necessidade de falar. Outra reflexão ainda é importante: os outros precisam ouvir o que tenho a falar? Ou, melhor ainda: eles têm condições de entender o que quero falar? Alguém já falou que se outros não precisam ouvir o que quero dizer, então, em vez de dizer a eles, posso olhar para o espelho e dizer para mim mesmo. Com certeza, muitos seriam beneficiados com isso.

Em algumas situações, estaremos com uma vontade enorme de expressar nossa opinião, de desabafar, de compartilhar nossas mágoas, de expressar nossa insatisfação. E, sejamos francos, em tantos outros momentos, teremos vontade de mostrar nossa sabedoria, expressar nossa superioridade em alguma área do conhecimento, ou mesmo disputar força, falando mais alto ou por mais tempo. Nesses momentos todos, vale a mesma pergunta: será que os outros precisam ouvir tudo isso? Na grande maioria dos casos, a resposta será: “não”. Eles não

precisam ouvir, eu é que quero falar. Eu é que preciso falar. Eu é que preciso romper o silêncio e, ouvindo minha própria voz, saciar o desejo incontrolável de me fazer ouvido.

Sara Maitland escreveu em seu livro “A Book of Silence” que precisamos aprender a descobrir o valor do silêncio. Segundo ela, quem precisa expor sua opinião o tempo todo e para todas as pessoas, por certo, tem algum problema de autoestima e quer provar seu valor o tempo inteiro, falando e falando. Já o que sabe experimentar o silêncio e falar na hora certa está livre do jugo de falar o tempo inteiro e experimenta a liberdade de falar ou calar sem se sentir diminuído por isso.

Aprenda a experimentar o silêncio. Domine a vontade de falar o tempo inteiro. Administre com sabedoria o dom de falar na hora certa. Com certeza, seus ouvintes agradecerão.

Guilherme Gimenez, pastor da Igreja Batista Betel em São Paulo; membro do Conselho Editorial de OJB

O JORNAL
CUPOM DE ASSINATURA
BATISTA

Seu elo entre sua Igreja e a CBB, é OJB.
 Não fique de fora. Assine já!

Por favor, preencha o formulário abaixo com letra de forma.

Nome: _____
 CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____
 Endereço: _____ Nº: _____
 Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____
 Estado: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA - Convenção Batista Brasileira, à Rua José Higino, 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Você receberá um boleto bancário em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Tipo de assinatura:

- Assinatura nova
 Renovação de assinatura

Forma de pagamento:

- 01 parcela de R\$ 120,00
 02 parcelas de R\$ 68,00 (Total de R\$ 136,00)

ASSINE
O JORNAL
BATISTA

Para assinatura
anual no exterior, ligue:
5521 2157-5557

www.batistas.com

MÚSICA

ROLANDO DE NASSAU

Despedida

Foto: Edsom da Silva Leite

“*Mea maxima intentione: hymnus auditioni occupatus sedere et magnificare nomen tuum, Domine*”. (Minha máxima intenção: sentar, ocupado em ouvir hinos, e magnificar o Teu nome, Senhor) Rolando de Nassau

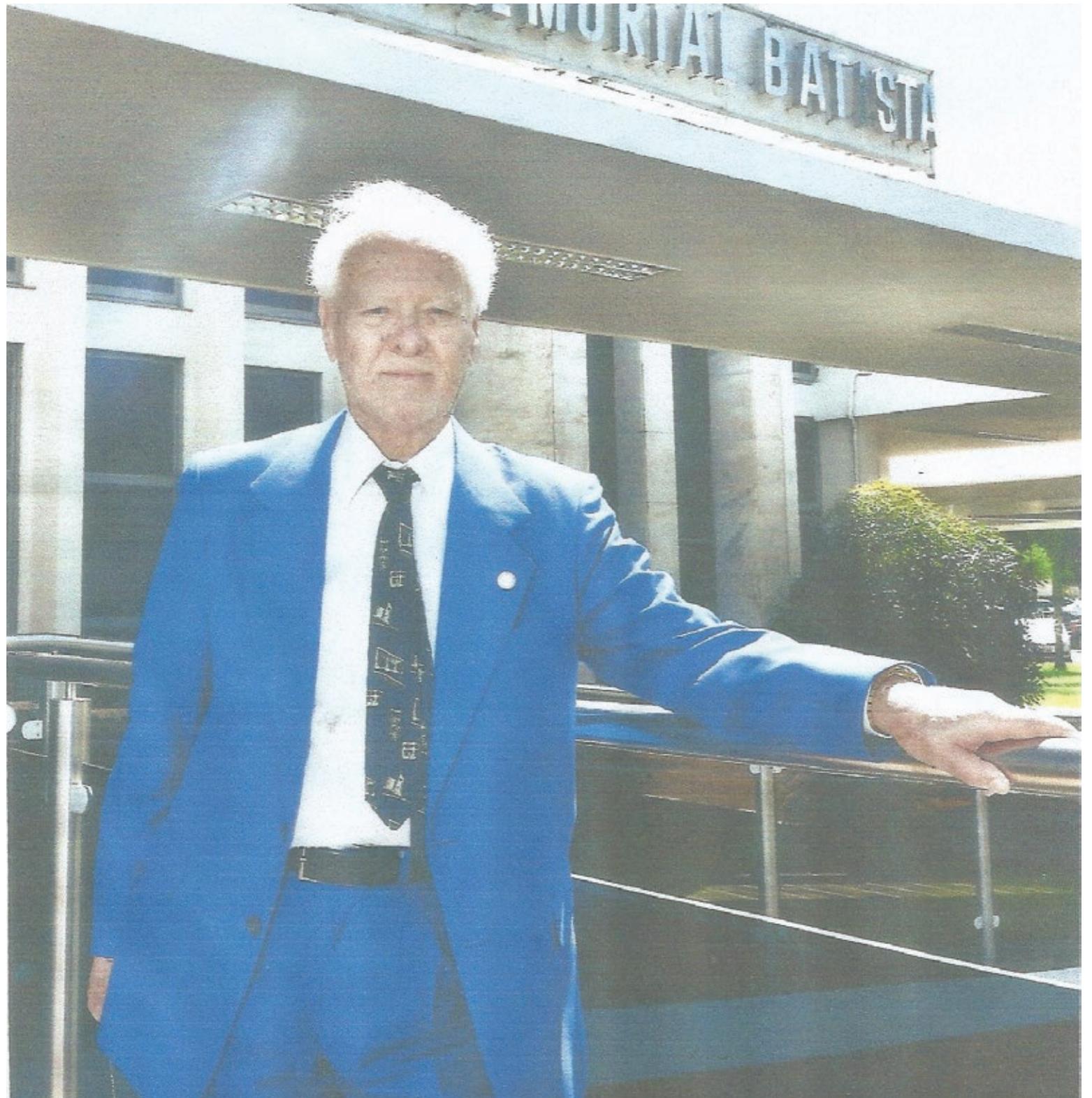
“*Nunc dimittis servum tuum, Domine*”. (Agora, Senhor, despedes em paz o Teu servo) (Simeão, in Evangelho de Lucas, 2. 29)

Inspirado pelo coral para órgão, escrito em Leipzig em 1750 por Johann Sebastian Bach, “*Vor deinen Thron tret ich*” (Perante o Teu trono, eu me aproximo), quero me despedir dos amados Irmãos Batistas do Brasil. Pela graça de Deus, aos 89 anos de idade, tendo escrito em 67 anos muito mais de 1000 artigos, creio ter chegado o momento oportuno de sair desta coluna musical.

Despedimo-nos especialmente dos leitores, a quem prezamos, sejam admiradores ou adversários de nossas opiniões; também dos indiferentes. Àqueles a quem ofendemos pedimos perdão. Estamos convictos de que, na crítica musical, combatemos o bom combate e, finalmente, acabamos a carreira. “*Longe de mim querer-me comparar ao apóstolo Paulo*” (João Filson Soren, em 20 de outubro de 1985).

Nunca tivemos a pretensão de julgar, que é prerrogativa divina, mas não abdicamos do dever de avaliar o que ouvíamos, por causa do nosso senso de responsabilidade. Imitando a percepção de Jacques Lacan, sabemos o que escrevemos, mas não o que os leitores entenderam.

Nunca nos sentimos na condição de dizer aos músicos como fazer o seu trabalho, como executar a música. Sempre nos preocupou a indagação: por que essa música foi escolhida para ser executada no culto, no concerto? Os leitores mais perspicazes perceberam, desde o início,



que tínhamos uma causa: a negação da má e a defesa da boa música, a identificação da genuína e da falsa, fosse religiosa ou profana, erudita ou popular, antiga ou contemporânea. E que acreditávamos nessa causa. Então, muitos leitores apoiaram as ideias por nós defendidas. Desejamos que, mesmo sem a presença do crítico (sempre haverá a manifestação crítica), a música

em nossas Igrejas seja executada com critério.

Em 1951, espontaneamente criamos esta coluna para escrever, tendo em vista a preservação da música sacra em nossas Igrejas; exercitamos o ofício que caberia a um profeta. Agora, é o momento oportuno para sair da liça, deixando-a para alguém que procure prestigiar a música de culto.

Em nossas memórias, deixamos consignada nossa homenagem aos editores (pastores Almir dos Santos Gonçalves, José dos Reis Pereira, Nilson Dimárzio, Salovi Bernardo e Sócrates Oliveira de Souza) e aos secretários de redação (jornalistas Daria Gláucia Vaz de Andrade, Francisco Cerqueira Bastos, Ernâni de Souza Freitas, Antônio Lopes,

Othon Ávila Amaral, João Soares da Fonseca, Paulo Ribeiro, Utahy Caetano dos Santos Filho, Arina Paiva e Paloma Furtado) que simpatizaram com a nossa causa.

Prezado leitor, gostaríamos de receber sua visita, em robertohollanda@uol.com.br ou <http://www.nassau.mus.br/>. Nesses endereços, poderemos dar alguma ajuda aos musicistas Batistas do Brasil.

A convocação de Deus ao Seu povo



Celson Vargas, pastor,
colaborador de OJB

“Os teus príncipes são rebeldes, e companheiros de ladrões; cada um deles ama o suborno e corre atrás de recompensas. Não defendem o direito do órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas” (Is 1.23).

Diante da realidade depravada em que se encontrava a nação de Judá, corrupção, formação de quadrilha, abandono e exploração das classes desprovidas de recursos, o Senhor convoca os que Nele criam para assumirem atitudes por Ele orientadas, que O levaria a agir para salvar aquela nação.

A primeira atitude requisitada ao povo seria a de se puri-

ficarem de seus pecados e mudarem seus atos. “Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos: cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas” (Is 1.16-17). Isto é, não acompanhem os atos indignos de seus governantes, mas entrem em comunhão com seu Deus e façam o que é bom.

A segunda atitude seria a de estabelecer constante diálogo com Ele, em orações sinceras e fervorosas, pois, mesmo diante da gravidade dos pecados da nação, Ele é poderoso para perdoá-los. “Vinde, pois, arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados são como a escarlata, eles se tornarão brancos como a

neve; ainda que são vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã” (Is 1.18).

Outra atitude seria a de desejarem ouvir ao Senhor, e, então, se cumpriria a Sua promessa de restaurar as coisas boas daquela terra. “Se quiserdes, e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra” (Is 1.19). Atitude contrária a essa por parte do povo implicaria em sua própria destruição. “Mas, se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do Senhor o disse” (Is 1.20). Assombrosamente, o cenário de nossa nação parece ser o mesmo daquele de Judá. Como povo de Deus desse tempo, atendamos a convocação do Senhor, e obedeçamos às Suas orientações, para que então Ele salve a nossa nação.

GOTAS BÍBLICAS NA ATUALIDADE



OLAVO FEIJÓ
pastor, professor de Psicologia

Dormindo em paz

“Em paz também me deitei e dormirei, porque só tu, SENHOR, me fazes habitar em segurança” (Sl. 4.8).

Neste salmo, escrito por Davi, o rei poeta nos dá a receita para um sono renovador: “Quando me deito, durmo em paz. Porque Tu, ó Senhor, me fazes viver em segurança” (Sl 4.8).

Dormir mal é o resultado, principalmente, de um dia complicado, mal resolvido, cansativo. Assim que fechamos os olhos, dá a impressão de que todas as vivências do dia se reúnem e nos impedem do merecido repouso. Davi descobriu o caminho

para uma noite bem dormida. Ele descobriu que a paz de Espírito, com que o Senhor nos abençoa, tem o poder de limpar a mente e o coração, jogando fora as preocupações do mundo e as maldades do Inimigo.

“Tu, ó Senhor, me fazes viver em segurança”. A segurança que sentimos, quando amparados pelos braços do Senhor, afugenta os medos, as incertezas, as ameaças. Jesus nos garantiu. “De modo nenhum jogarei fora aqueles que vierem a mim” (João 6.37). Se queremos, então, dormir com a consciência em paz, o caminho bíblico é bem claro: cada noite, agradecer o apoio que o Senhor nos dá, nos deu e nos dará.

Súplicas, orações, intercessões e ações de graças

Cleverson Pereira do Valle,
pastor, colaborador de OJB

O apóstolo Paulo exorta o jovem Timóteo ao uso da prática de súplicas, orações, intercessões e ações de graças, em favor de todos os homens. Esta exortação encontra-se na carta de Paulo em I Timóteo 2.1. No verso 2, ele diz que devemos usar dessas práticas em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade.

Quando você faz uma súplica a Deus, significa que você está desejoso que algo aconteça; súplica é um pedido sincero, com muito respeito. Quando entendo o meu papel diante de Deus, eu passo a orar, isto é, a falar com Deus de forma intercessora, isto é, em favor de outros.

Precisamos orar em favor de todos os homens. Paulo usa esta expressão “homens” no sentido genérico; significa que devemos orar por todas as pessoas. Mas ele fala que de-

vememos lembrar daqueles que exercem autoridade também. O motivo para intercedermos pelos que exercem autoridade está claro no final do verso 2 “...para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito.”

Se queremos uma vida equilibrada, se queremos paz e tranquilidade, devemos continuar clamando a Deus pelas autoridades. Em nossas orações devemos pedir a Deus que eles tenham sabedoria para governar, sabedoria na to-

mada de decisões. A Bíblia diz que quando o justo governa o povo se alegra, mas quando o ímpio governa o povo geme.

Precisamos dar graças a Deus por que ele nos orienta na escolha dos governantes, sim, aprendemos em sua Palavra que toda autoridade é constituída por Ele. Muitas vezes só reclamamos, só murmuramos e falamos mal das autoridades. Este papel deve ser evitado pelo cristão.

Como cristãos devemos orar, interceder, fazer súplicas a

Deus em favor das autoridades. Os beneficiados seremos nós. Quando exercemos o nosso papel, teremos uma vida tranquila e mansa.

Que possamos levar a sério nossa vida de oração. Temos que interceder sempre em favor das autoridades. Ore para que eles governem com sabedoria que vem do alto, para que eles façam justiça, para que eles façam algo em favor dos miseráveis, dos que estão à margem da sociedade.





Um coração grato resulta em uma vida dedicada

Edson Landi, pastor,
colaborador de OJB

Muitas pessoas procuram uma Igreja para resolver os seus problemas. É a busca por bênçãos. Querem somente ser abençoadas. Isso faz parte, pois Cristo é poderoso para mudar uma vida independente de seu estado. No entanto, a busca por Deus não deve parar por aí. Depois da conversão e junto com o

disciplinado, vem a vontade de crescer, de servir, de ser útil. Vem o serviço cristão.

O nosso Deus sempre será digno de ser servido com alegria (Salmos 100.2) e não por obrigação. Há membros de Igrejas que querem ser servidos. E há outros que dão pouquíssima (ou quase nenhuma) importância para o Reino de Deus. Confesso que tenho as minhas dúvidas se, de fato, essas pessoas nasceram de novo. Pois a Bíblia não mostra con-

vertidos apáticos, que vivem de modo indiferente à obra de Deus. A Bíblia nos mostra sempre os convertidos engajados no avanço do Reino.

Na Bíblia vemos o profeta Isaías, um homem que mostrou prontidão diante do Senhor (Isaias 6.8). Vemos também os apóstolos de Jesus: esses deram a vida pela causa do Mestre. Com Paulo não foi diferente. Sua pergunta, feita logo após a sua conversão, mostra isto: “Senhor, o que devo fazer?” (Atos

22.9). A Bíblia nos mostra a sogra de Pedro, que após ter sido curada por Jesus, se levantou e passou a servi-lo (Mateus 8.14-15). E há também um grupo de mulheres que acompanhavam a Jesus no intuito de servi-lo (Mateus 27.55).

Esses exemplos nos ensinam que quem foi alcançado pela Graça e pelo poder de Jesus sempre irá querer fazer alguma coisa por Ele. “O amor de Cristo nos constrange”, diz Paulo em II Coríntios 5.14. Quem

conheceu o amor de Cristo quer ser útil a Ele. Quem experimentou a Graça divina por meio de Cristo sempre seguirá e servirá ao Deus gracioso.

O que deve nos mover ao serviço cristão é o fato de termos batendo em nosso peito um coração grato, que conhece e reconhece a bondade de Jesus. Pois onde há nova vida deve haver infinitos motivos para agradecer. E a gratidão é demonstrada numa vida dedicada ao serviço do Mestre.

Igreja: casa de Deus

Jeferson Cristianini, pastor,
colaborador de OJB

A Bíblia usa várias expressões para falar da Igreja. Igreja como corpo, como família, como casa de oração, etc. Paulo, apóstolo, escrevendo a Timóteo, seu discípulo, diz que a Igreja é casa de Deus. “[...] como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade” (I Timóteo 3.15). Essa figura da Igreja como

casa de Deus é muito linda e profunda. Linda, pois fala da Igreja como uma comunidade de irmãos, a família cristã local. Profunda, pois fala da Igreja como casa de Deus, ou seja, local dedicado a Deus.

A Igreja é a coluna e baluarte da verdade. Verdade, para Paulo, é a plena e total revelação de Deus, ou seja, Jesus. A Igreja é a coluna e o baluarte da verdade, assim sendo, só a pessoa de Jesus deve ser anunciada e adorada na Igreja para a glória de Deus Pai. A Igreja é respon-

sável por guardar e propagar a fé ortodoxa. Cabe à Igreja apoiar, reforçar, resguardar, salvaguardar e anunciar a verdade, que é Jesus. A expressão baluarte é rica, pois baluarte é uma fortaleza, uma fortificação, um reduto para preservar algo. É linda a forma como Paulo afirma que a Igreja de Jesus é o baluarte da verdade, ou seja, a Igreja preserva a verdade em uma sociedade corrompida pelo pecado, a Igreja é a fortaleza que valoriza e ensina a verdade de Deus as pessoas, a

Igreja é a comunidade que celebra a verdade e se distancia da mentira. A expressão coluna é outra riqueza, pois coluna tem a ver com base de sustentação, ou seja, a Igreja de Jesus se sustenta na verdade de Deus revelada em Jesus. A Igreja anuncia a verdade, pois está fundamentada na verdade.

Foi Jesus mesmo que disse na fundação da Sua Igreja, que “as portas do inferno não prevalecerão contra a sua igreja”. O império das trevas, baseados na falsidade, deso-

bediência e mentira tremem diante da ação poderosa da Igreja que celebra Jesus Cristo, a verdade que liberta, e que prega que a verdade santifica (cf. João 8.32 e 36/João 17.17). A verdade é a base e a fonte da pregação da Igreja. Deus plantou a Igreja no mundo como agência propagadora do Evangelho. Evangelho da verdade. Evangelho que liberta e restaura.

A Igreja é a Casa de Deus, agência de proclamação da verdade: Jesus. Sejamos fiéis na nossa missão.



vida em família

Gilson e Elizabete Bifano

10 dicas que podem melhorar seu casamento



Há um programa de televisão, nos canais por assinatura, que gosto de assistir. O programa é sempre sobre os “dez mais”. As dez profissões mais perigosas, as dez obras de engenharia mais complexas, os dez personagens mais famosos da história...

Plagiando um pouco o programa, quero alistar dez atitudes que podem ajudar você a construir um casamento melhor. Com certeza você irá discordar da lista, subtraindo ou acrescentando um item, mas aí vai a minha lista, sem uma ordem de importância.

1 – Não se acomode

Dizem que o maior o inimigo do melhor não é o pior, é o bom. Aplicando isso ao casamento, não existe uma relação que não possa melhorar. Se você está em um casa-

mento ruim, saiba que pode melhorar. Se a vida conjugal está boa, pode melhorar! Se está excelente, pode torná-la espetacular.

2 – Melhore a comunicação

Hoje estamos vivendo um avanço tremendo na área da comunicação, mas quando olhamos para dentro da realidade conjugal, é preocupante o que vemos. Casais que vivem debaixo do mesmo teto, mas não se comunicam, não dialogam, não conversam.

3 – Seja amigo do seu cônjuge

Um estudo realizado com casais americanos mostrou que o maior desejo dos maridos e esposas que participaram da pesquisa, é que seus cônjuges sejam amigos. E então os pesquisados perguntaram “o que é um amigo?”.

Eles responderam: “Amigo é alguém que ouve, compreende e valoriza”. Homens e mulheres querem apenas se sentirem ouvidos e compreendidos.

4 – Saiba resolver adequadamente os conflitos

Sabe de uma coisa? Todo casamento tem conflitos e suas rugas. A questão não é evitá-los, mas resolvê-los adequadamente. Casais que sabem resolver os conflitos de maneira adequada são mais felizes e realizados.

5 – Aproxime seu casamento de Deus

Deus quer ser amigo e fazer parte de cada casamento. Foi Ele quem criou essa relação. Sendo Ele o Criador, como realmente cremos, pode ajudar cada casal na superação dos problemas e na construção de uma feliz vida conjugal.

6 – Cuidado com o dinheiro

Dinheiro é sempre um forte motivo para uma crise conjugal. Não importa o valor da renda, mas como se trata as questões financeiras no seu dia a dia. Portanto, esteja sempre atento a essa questão.

7 – Diferencie “sexo” de “sexualidade”

A palavra “sexo” é usada, na maioria das vezes, para se referir aos órgãos sexuais, à relação sexual, enquanto “sexualidade”, em poucas palavras, é o prazer que um toque, um abraço, um gesto e uma palavra proporciona ao outro. Se os casais entenderem essa diferença a relação física será mais prazerosa, pois andar de mãos dadas, um beijo de despedida, um abraço serão fontes de prazer, além da própria relação sexual.

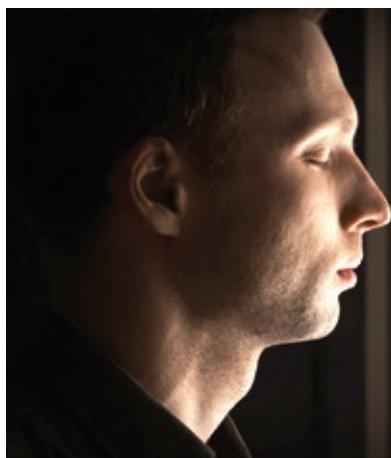
8 – Priorize seu casamento

A relação conjugal, depois da relação com Deus, é a mais importante de todas. Antes mesmo da relação com os filhos, progenitores, amigos e irmãos da Igreja.

9 – Procure compreender seu cônjuge

Homens e mulheres são diferentes nos aspectos espirituais, psicológicos, sociais e físicos. Além desses aspectos, os cônjuges podem ser diferentes em termos de família de origem, regiões geográficas, nível social e cultural e em vários outros aspectos. Procure compreender seu cônjuge sob esses ângulos.

Gilson Bifano - Diretor do Ministério OIKOS. Escritor, palestrante na área de casamento e família. Coach de casais e pais. Siga-o no Instagram: @gilsonbifano



Eu era cego agora vejo

Hamarsom Rodrigues de Sousa, membro da Igreja Batista Maná em Teresina - PI

Esses dias, em uma conversa com minha esposa, ela me falava com alegria que sua tia Osvaldina, até então uma católica praticante e que dizia ter “raiva dos crentes”, tinha entregado sua vida ao Senhor Jesus na Igreja Batista de Valença do

Piauí, cidade onde reside. Cynthia me relatou que ao telefone ela dizia “...É incrível como Deus abre nossos olhos, agora eu entendo tudo...”.

Este relato lembra-me do texto bíblico de João capítulo nove, que narra a história de um mendigo, cego de nascença, curado ao se encontrar com Jesus. E que professou sua cura em dois simples atos, primeiro discursando, “uma

coisa eu sei, eu era cego e agora vejo” (9-25), depois confessando, “Creio Senhor; e o adorei” (9-38).

O inimigo das nossas almas é como a cegueira que acometia o cego do texto de João nove, não permite enxergar que Jesus, através do Espírito Santo, quer trazer a luz ao cego, quer dar uma visão além das cores e do ambiente a sua volta, quer abrir os olhos

daqueles que não entendem a mensagem de salvação, quer mostrar Seu ousado amor, e fazer como fez ao cego de nascença. Uma vida que até aquele momento denotava em dupla treva, agora faria real sentido, com dupla luz, ou melhor, dupla cura, física, fazendo-o enxergar com os olhos físicos, e espiritual, ao fazê-lo enxergar o seu Salvador, o autor de sua fé.

Assim como o mendigo cego curado por Jesus, creio que Osvaldina encontrou sua estação de luz, enxergou o verdadeiro autor de sua fé, e agora talvez cante como canta o grupo logos “Eis o consolo que envolve a minha vida, no meu Senhor Jesus que foi morto, sim, naquela cruz voltará, voltará, enfim! Por isso, eu canto Glória, glória, glória ao Autor da minha fé”.

Igrejas seguem envolvidas na campanha “Movidos Pela Graça”

Por todo o Brasil, Igrejas têm mostrado seu envolvimento na campanha de mobilização anual. Com o tema “Movidos Pela Graça”, ações como feiras, dias de beleza, cultos e muito mais estão sendo realizadas com o objetivo de apresentar os desafios missionários pelo país e assim arrecadar recursos para a multiplicação de discípulos baseados no Evangelho.

Na Igreja Batista Central em Além Paraíba, em Minas Gerais, os membros participaram desde a decoração até a feira missionária, que arrecadou recursos para a oferta anual.

Mais uma Igreja que se empenhou na mobilização foi a Igreja Batista em Vila Iorio, em São Paulo. Que com todas as ações realizadas ultrapassaram seu alvo de fé em 102%. Louvado seja Deus!

Em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, a Igreja Batista Central, após anos sem se dedicar à campanha anual de Missões Nacionais, alcançou muito mais que seu alvo de fé. Superando de forma impressionante a oferta do ano de 2017, eles arrecadaram cerca de 40 vezes mais que sua última oferta, através do empenho dos irmãos.



Primeira Igreja Batista em Paty do Alferes - RJ



Segunda Igreja Batista de Guajará-Mirim - RO



Igreja Batista em Vila Iorio - SP



Igreja Batista Central em Nova Friburgo - RJ

E também no Rio de Janeiro, a Primeira Igreja Batista em Paty do Alferes conseguiu dobrar o alvo de oferta para a campanha de mobilização deste ano. A meta dos irmãos era 3 mil reais, e eles alcançaram um pouco mais de 7 mil, que serão implantados no Ide de alcançar a todos com o Evangelho.

Leia também o relato do

irmão Lucas Soares Montes, da Segunda Igreja Batista da cidade de Guajará-Mirim, no interior de Rondônia, na fronteira com a Bolívia:

“Realizamos trabalhos especiais com as crianças do bairro, nos cultos dedicados a elas. Foi um grande e divertido desafio tocar suas vidas e de suas famílias. Nossa Igreja é pequena, mas o potencial

é enorme, e esse trabalho de Missões Nacionais foi maravilhoso para nossas crianças e também para cada um de nós que liderou o trabalho.

Os trabalhos com a campanha nos motivaram, nos ocuparam o tempo livre, nos livraram de depressões e tristezas, nos encorajaram para o trabalho ao nosso Senhor Deus, e agora estamos prontos

para continuar compartilhando a Graça de Deus”.

E sua Igreja está participando da campanha “Movidos Pela Graça”? Compartilhe conosco: <https://movidospelagraça.org.br/compartilhe/>

Se tem dúvidas em como enviar sua oferta, precisa da 2ª via do boleto ou de mais informações acesse o site: <https://movidospelagraça.org.br/>

Vem aí

PANETONE

Cristolândia

Neste natal dê mais sabor à vida

WWW.MISSOESNACIONAIS.ORG.BR

MISSÕES NACIONAIS

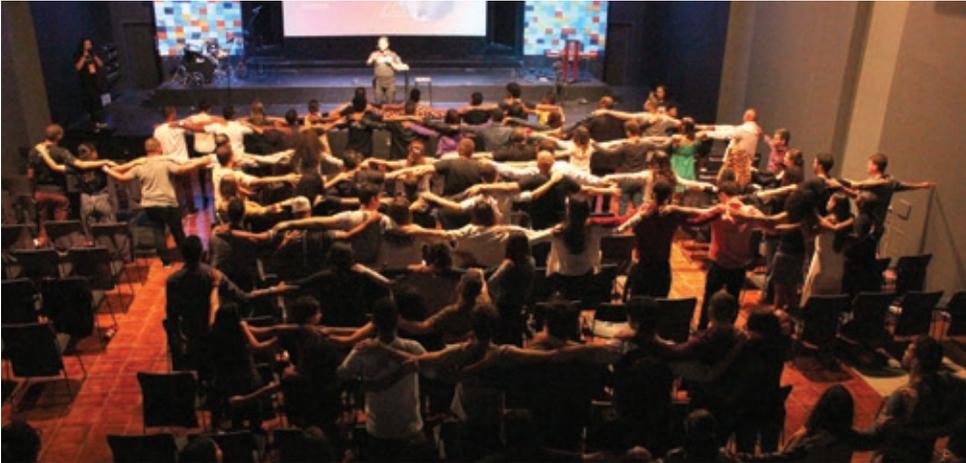
Cristolândia

NESTE NATAL DE MAIS SABOR À Vida

400 g

Juventude Batista Brasileira se reúne no P

Direcionado à líderes de juventudes, o encontro falou sob



Talita de Souza, membro da Igreja Batista Lírio dos Vales - DF; segunda Vice-presidente da JUMOB

“Tenho pensado em uma liderança que é simples, verdadeira e cotidiana, que está destituída, separada e deslocada de qualquer cargo ou função. Eu vim falar de amizade”. A frase do coordenador-geral da Juventude Batista Brasileira (JBB), Amnom Lopes, resume a intenção da x edição da conferência Paixão Pela Juventude (PPJ), realizada em Brasília entre 15 e 17 de novembro.

Nomeado como SOMOS, o encontro fomentou - por meio de plenárias, workshops, laboratórios e pregações - o viver em unidade, a caminhada compartilhada e o esforço de se entregar um pelo outro para que o mundo veja quem Deus é. Durante os três dias, líderes de jovens do norte, nordeste, sudeste e centro-oeste estiveram presentes e compartilharam experiências, conhecimentos, estratégias e, principalmente, se encorajaram mutuamente quanto àquilo que Deus tem chamado a juventude do país a realizar.

Raniere Carvalho, pastor de jovens da Primeira Igreja Batista do Guará - DF e coordenador local do PPJ, experimentou o virar de chave

no seu chamado em um PPJ, quando ainda não servia na JBB. “O Paixão vem inspirando líderes ao longo dos anos, e, no meu caso, tive a confirmação do meu chamado ao ministério pastoral depois de vários anos de resistência e de luta na edição de 2012 em Campo Grande (MS). No decorrer dos anos vem dando ferramentas, capacitando pessoas com

realidades, saber como está em outros lugares, avaliar e poder desenvolver um trabalho melhor para o Reino de Deus aqui no Planalto Central”, afirma. Ao pontuar os momentos marcantes, Raniere diz que pôde ver a unidade falada na conferência em ação. “Pra mim, o que ficou marcado foi o próprio tema do congresso: SOMOS. A ideia de unida-

“TENHO CERTEZA QUE VIRÁ UM MOVIMENTO BEM GRANDE DEPOIS DAS PALAVRAS DESAFIADORAS DE CADA PALESTRANTE PARA QUE VIVAMOS DE FATO ESSA UNIDADE NO MEIO DA DIVERSIDADE, NESSE CONTEXTO DE PÓS E ULTRA MODERNIDADE, SEM PERDER A PALAVRA VERDADEIRA E TRANSFORMADORA, O PODER TRANSFORMADOR DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO.”

Raniere Carvalho, coordenador do PPJ em Brasília

todos os insights, palestras, transmissão da Palavra de Deus e motivação dada a nossa juventude”, pontua.

Para ele, receber o encontro em Brasília é a realização de um sonho compartilhado com líderes do centro-oeste. “Receber o Paixão, e a reunião do Conselho da JBB, é importante porque podemos compartilhar cases de sucesso, conhecer novas

de estava ali, em tudo, não só pra quem assistiu mas também, como coordenador pude observar, na equipe trabalhando com o coração disposto a servir as pessoas que estavam ali, servir a igreja e nesse movimento também servir à igreja brasileira, a partir de líderes e pastores batista representados no PPJ”, conclui.

O coordenador-geral da JBB, Amnom Lopes, afirma que há dois polos importantes no PPJ, o lado de capacitação e formação e o compartilhamento de experiências e realidades um com o outro. “É uma oportunidade de líderes espalhados pelo país inteiro perceberem quais as semelhanças e quais as diferenças dos ministérios que desenvolvem, como montar um ministério a partir de outros exemplos. Então é um tempo de renovo e de companheirismo — porque você conhece outra galera que tá militando na mesma causa que você e isso fortalece a caminhada e o coração. Ao mesmo tempo é momento de capacitação, formação, revisão de conceitos e aprender coisas novas, um tempo de insight e inspiração”, diz.

Amnom também afirma que realizar o encontro em Brasília foi estratégico não somente para facilitar a participação dos líderes das regiões norte e nordeste, como também trazer à capital a visão do Reino. “No momento político em que vivemos — troca de governo — foi incrível termos esse tempo para se reunir e pensar sobre liderança e juventude, que é o que movimenta a vida e o país. Fora isso conhecemos a equipe de Brasília, a Jumob, que nos abençoou muito”, diz.

Toda essa troca resulta em uma caminhada compartilhada, como foi o tema da plenária de Amnom na última noite da conferência. “Eu acredito que o Reino de Deus é um reino

de amigos, como Hans Burky (teólogo europeu), e nesses encontros o que eu acho mais valioso são as amizades que a gente faz. Principalmente entre os líderes estaduais que ficaram hospedados na sede da Jumob, na Convenção Batista do Planalto Central (CBPC), as amizades vão perdurar, com certeza, serão alianças de caminhada mesmo, acho que isso é uma coisa incrível que o PPJ proporcionou”, afirma. “Além disso, cada plenária, cada conversa teve um lugarzinho especial. Deus falou muito especificamente comigo de forma profunda e vou levar isso comigo também”, pontua.

Mais do que começar a agir, Amnom deseja que a juventude brasileira que esteve presente no PPJ reflita sobre os ensinamentos dados e os aplique de acordo com sua realidade. “Tudo o que aprendemos precisa ter um período de reflexão e contextualização para entender a realidade que a gente possui para assim poder montar e criar coisas, a partir do que vivemos. Eu não desejo que eles peguem as informações dos preletores e apliquem cegamente, meu desejo é que a partir dos insights que tiveram ali, reflitam, pensem no contexto em que estão, porque eles estão servindo aos jovens da igreja local e dos estados que eles estão inseridos. Não adianta pegar uma realidade e tentar colocar na minha igreja que é realidade y. Espero que eles tenham um período de reflexão aprofundada e, assim, mãos à obra, vamos trabalhar”, conclui.

Paixão Pela Juventude em Brasília

por unidade e entrega no Reino.

Em ação

Fortalecimento mútuo e renovação constantes foram conceitos marcados em Gilberto Gil, secretário da Juventude Batista do Estado de São Paulo (JUBESP). O paulista afirma que a conferência mudou a visão dele sobre tradição e transição de gerações -- palavra ministrada pelo pastor Jean Carlo. “Como líderes, precisamos acompanhar as mudanças do mundo mas sem deixar a Palavra, que é o que nos norteia. A tradição não é uma barreira que diz ‘sempre fizemos assim e vamos continuar’, ela não é o principal. Precisamos crescer e nos renovar para alcançar o que Deus quer de nós”, pontua.

As amizades construídas no PPJ também serão levadas por Gil. “Esse intercâmbio que a programação proporcionou, de poder conversar com pessoas que você jamais imaginou que poderia conhecer, de diversos lugares do nosso país, ter contato com um pouquinho de cada cultura, é fantástico. Só tenho que agradecer a Deus por tudo que vivi nesses dias. Eu saí de lá com ideias e metas, renovado. Foi maravilhoso”, diz.

Já para Valdevan Lucas, presidente da Juventude Batista de Pernambuco (Jubape), o PPJ despertou nele a urgência de trabalhar com o fomento da descoberta de vocações dos jovens de

Pernambuco. “Marcou muito em mim naqueles dias a responsabilidade que nós, enquanto líderes que somos, temos de ajudá-los a entender a vontade de Deus para sua vida. Muito mais que ser um jovem bem su-

“TODAS AS PALAVRAS FORAM FANTÁSTICAS E DESAFIADORAS, QUE NOS CHAMAM A ANALISAR NOSSA REALIDADE E SERMOS ATUANTES E MAIS HUMANOS COM O CUIDADO COM LIDERADOS”

Solange Alves, representante do Nordeste na JBB

cedido, precisamos mostrar pra juventude que há um propósito maior na vida, que é viver a vontade de Deus; e isso deve ser algo tanto de nós para o outro, quanto de nós para nós mesmos”, declara.

Solange Alves, representante da região Nordeste na JBB, só tinha um pedido a sair de Teresina - PI rumo à Brasília: que Deus renovasse suas forças e avivasse sua

fé. “Com a correria do dia a dia, a gente pode desanimar e é inexplicável dizer como valeu a pena participar do PPJ. Todas as palavras foram fantásticas e desafiadoras, que nos chamam a analisar nossa realidade e sermos atuantes e mais humanos com o cuidado com liderados”, revela. Como Deus surpreende, Solange obteve uma confirmação de uma estratégia para realizar em sua universidade ao voltar pra casa. “A mensagem do pastor Denny me sacudiu muito, onde ele trouxe a questão do discipulado, caminhar junto e de ter amigos no Reino. Uma das frases que ele deixou e me deu um alerta foi que onde nós estamos foi o lugar que Deus escolheu pra ter salvação. Somos agentes de salvação pra aquelas pessoas. Então na minha universidade é um lugar pra ter salvação, pq ali há um discípulo de Jesus, onde eu trabalho, na minha casa, na minha rua”, lembra. “Quando voltei pra Teresina, minha cidade, eu venho pensando muito sobre isso e em abrir um pequeno grupo, já tinha um desejo de abrir um pg aqui na minha universidade, tem alguns mas não no meu polo onde estudo não tem, e eu já tenho sentado com algumas pessoas que são cristãs para trabalharmos com essa ideia do pequeno grupo”, afirma.

A piauiense também afirma que a convivência com outros líderes foi fator importante para a renovação de suas forças. “Fui muito recebida e tratada pela juventude e pelos pastores de Brasília, como o pastor Benilton. Quero agradecer a juventude de lá porque foram bênção em nossas vidas”, conclui.

A recíproca é verdadeira, é o que afirma Rubem Costa, líder de jovens da Igreja Batista do Lago Norte - DF. “Foi muito bom não somente ouvir as ministrações, mas também ver que nossas lideranças nacionais e regionais também mantêm uma ótima amizade e parceria entre si, e também procuraram ter um contato mais próximo com todos os participantes”, diz. Além disso, ele declara que SOMOS foi vivenciado e mostrado nos dias da conferência. “Hoje vejo que o chamado para igreja foi coletivo, Deus nos chamou para sermos, e não para ser, e dessa forma, não devemos ver o “eu”, e sim o “nós”, não somente em relação à uma igreja local ou a um ministério, mas a toda Igreja de Cristo no mundo”, conclui.



para guardar

“Cuidado com o autopastoreio! Você é líder ou pastor é mentoreado por quem? Não ande sozinho!”

Pr. Denny Souto

“Se a vida cristã é difícil de ser vivida, e de certa forma ela é, devemos lembrar que não podemos vivê-la por nós mesmos, mas através de Cristo”

Pr. Heber Aleixo

“Deus nos chama para sermos reparadores de vidas, e quando ele nos chama, nos leva a sairmos de nossa zona de conforto e irmos aos lugares onde tem dor, porque onde tem dor, Deus está lá”

Pr. Raniere Carvalho

“Nossos ministérios e nossas vidas devem sair de Jesus e voltar a Jesus”

Pr. Jean Carlo

“Que sejamos um corpo vivo andando nessa nação e que marchemos por toda Terra, que as pessoas toquem nas feridas desse corpo e sejam curadas. Ajude-nos a superar as diferenças e caminhar juntos, a não conjugar mais o eu e sim o NÓS”.

Pr. Douglas Gonçalves

Evangelização marca feriado do Dia de Finados no Rio

Trabalho evangelístico foi realizado em três cemitérios.

Tiago Monteiro, Comunicação e Marketing da Convenção Batista Carioca

No Dia de Finados, cerca de 15 Igrejas Batistas cariocas se uniram para atividades de evangelização de pessoas enlutadas. O trabalho, coordenado por capelães da Convenção Batista Carioca (CBC), com o apoio de associações Batistas, resultou em um grande alcance de vidas que, no dia 2 de novembro, passaram pelos cemitérios do Rio.

Os trabalhos de evangelização se concentraram em três cemitérios: Caju, São João Batista (em Botafogo) e Irajá. Em cada um foram instaladas tendas de atendimento, onde voluntários distribuíram mais de 500 literaturas, 600 copos de água mineral e realizaram mais de 200 procedimentos de aferição de pressão arterial. Foi um dia de proclamação, com muitas vidas se rendendo aos pés de Cristo e outras tantas sendo confortadas com mensagens bíblicas.

De acordo com o capelão pastor Nelson Cardoso, que co-



Pastor Nilton, diretor geral da CBC, visita equipe de Irajá

ordenou a equipe de Irajá, foram cerca de 50 irmãos em Cristo impactando vidas no cemitério local. “O impacto foi maravilhoso! Muitas pessoas foram consoladas e revigoradas com orações e a Palavra de Deus aplicada em seus corações. Toda honra e toda glória sejam dada ao Senhor que tudo providenciou e caminhou na mais perfeita Paz”.

Foi a segunda vez que Liliam R. de Assis, da IB no Corredor Esportivo, participou do impacto de evangelização no Dia de Finados. Em 2017, ela participou das aferições de pressão arterial na tenda, mas, neste ano, caminhou pelo cemitério em busca de vidas cujos corações estivessem abertos ao evangelho. Senhora Nívea foi uma dessas vidas, como a voluntária conta:

“Ao encontrarmos a senhora Nívea, que chorava bastante, falamos sobre a Palavra de Deus e oramos por ela. Após a oração, foi possível observar a mudança em seu semblante que, em vez de chorar, passou a sorrir! O Espírito Santo agiu naquele coração! Deus agiu no cemitério de Irajá!”

A capelã da CBC Amariz Braz, que coordenou as atividades no São João Batista, lembrou que há muito tempo vinha orando ao Senhor por mais abertura para o Evangelho no local. Com o impacto, sentiu a boa receptividade das pessoas. “Foi um tempo em que percebemos esse retorno de carinho. Enfim, elogiavam o material”, lembrou a missionária. “Tem sido uma caminhada muitas vezes dolorosa e tenho chora-



Equipe de voluntários do Cemitério São João Batista

do por uma abertura ali naquele cemitério, mas digo aos irmãos que Deus tem confirmado a cada dia a nossa estada ali. Deus tem levantado pessoas para apoiar este trabalho e ratificando para mim que o trabalho não é fácil, mas que vale a pena”.

As oportunidades de evangelização na cidade do Rio são muitas, mas é preciso estar de olhos abertos para entender o direcionamento de Deus. Pastor Adalberto Alves, da PIB de Botafogo, ressalta a importância de aproveitar momentos como o Dia de Finados para, juntos, proclamarmos o nome de Cristo. “Pude orar por um casal, percebendo que Deus nos dá essa grande oportunidade de estarmos ali, levando o amor a essas pessoas que, na maioria,

não conhece Jesus. Quero aqui deixar um pedido para que todos nós possamos, nessas datas, permitir que o Espírito Santo nos use e ilumine para proclamar e fazer parte da missão. Lembrando as palavras de Spurgeon: ‘Pai, alarga teu Reino aqui na terra!’”

A Capelania aos Enlutados da CBC atua em seis cemitérios da cidade do Rio de Janeiro e já se encontra em mais uma fase de expansão, chegando ao Cemitério do Pechincha/ Jacarepaguá. Tudo isso está sendo possível porque pessoas e Igrejas estão apoiando estes projetos. Seja como voluntário ou mantenedor, você também pode fazer parte dessa proposta. Acesse www.missoesrio.com.br/pam e adote um projeto da Capelania aos Enlutados.

Seminário Teológico Batista Sergipano comemora 30 anos

Jubileu de Pérola reuniu admiradores na Primeira Igreja Batista em Aracaju - SE.

Anazilda Cruz, professora, diretora do Seminário Teológico Batista Sergipano

No dia 30 de outubro de 2018, o Seminário Teológico Batista Sergipano, uma Instituição de formação ministerial e ensino teológico, criado pela Convenção Batista Sergipana, comemorou seus 30 anos de existência, Jubileu de Pérola, com um culto de gratidão a Deus realizado na Primeira Igreja Batista de Aracaju. Contamos com a expressiva presença de alunos, ex-alunos, professores e colaboradores do Seminário ao longo desses 30 anos, além da liderança Batista do campo sergipano.



Grupo de alunos e ex-alunos presentes ao evento

A programação contou com a participação da Banda de Música do 28º Batalhão de Caçadores do Exército, fazendo o momento cívico para a execução do Hino Nacional Brasileiro; contamos também com o coral dos 30 anos e depoimentos em vídeo feitos por alunos e ex-alunos da casa, falando sobre a impor-

tância de sua formação para o exercício do seu ministério. A ministração da palavra ficou a cargo do ex-aluno, pastor Jonilson Silva Luz.

Na finalização da celebração houve o lançamento da primeira Revista Teológica com a publicação de material produzido por professores da casa.

Louvamos a Deus por per-



Coral dos 30 anos

mitir a nossa participação nesta tão nobre missão, que é a capacitação daqueles que têm atendido ao chamado do Mestre, certos de que ao longo desses 30 anos muitos foram os que semearam e semeiam a boa semente ao mesmo tempo em que acontece a colheita dos frutos que brotam como resultados dos esforços deste

empreendimento.

As dificuldades por certo existirão, mas o avanço é na certeza de que o Senhor da seara está presente e tem dado a força na medida certa para prosseguir neste ministério.

Nossa gratidão a Deus, o dono da vida, o Senhor da seara. Ebenezer, até aqui nos ajudou o Senhor.



Guiné-Bissau precisa de apoio

Marcia Pinheiro - Redação de Missões Mundiais

Em breve, a Primeira Igreja Batista de Bafatá, na Guiné-Bissau, ganhará um templo novo. O piso já foi colocado e os missionários Freddy e Elaine Ovando não veem a hora de cultuar ao Senhor em um espaço mais confortável para os nossos irmãos guineenses.

Mas a Clínica Batista da região, onde nossos missionários atendiam, permanece fechada por conta das rachaduras que surgiram no prédio. Freddy e Elaine pedem orações para que o problema seja resolvido o mais breve possível, pois a população sofre em imensas filas dos hospitais locais e clama pela volta do atendimento na clínica, onde a missionária Elaine atendia como dentista.

O trabalho é respeitado até pela comunidade muçulma-



Moradores de Bafatá pedem a volta da Clínica Batista

na local. Um senhor chamado Samba, que recentemente fez uma peregrinação à Meca e recebeu o título de Aladje (mestre) por ter pisado na terra islâmica, procurou nossos missionários para dizer que ele, bem como outros muçulmanos, estão “rezando” pela reabertura da clínica.

E você, que participa da obra missionária e crê no poder transformador de Jesus Cristo, poderia orar e contribuir para a volta do atendimento da Clínica de Bafatá? Segundo nossos missionários, o ideal seria construir uma nova clínica com espaço para a odontologia.

“Samba nos informou que todos os muçulmanos de Bafatá e região estão rezando para que a clínica volte a funcionar, pois ali eles encontram paz e amizade sincera. Interceda a Deus para que possamos voltar a atender”, pede o pastor Freddy Ovando.

Recentemente, a missionária Elaine promoveu o POPE – Programa de Odontologia Preventiva e Educativa, na Escola Batista de Bafatá. Foi uma ótima oportunidade para contar a Palavra de Deus às crianças. No dia 8 de novembro, ela promoveu outro POPE e consulta médica na Aldeia Campano. Ore para que a Palavra semeada cresça e dê muitos frutos também nessa localidade.

“Campano é uma aldeia muçulmana, mas são nossos amigos e sempre abrem as portas para as nossas ações missionárias. Interceda pelo Ali, que é o professor da al-

deia e sempre leva muitos alunos para participar do POPE”, comenta o missionário.

Além de orar pela obra missionária na Guiné-Bissau, você também pode ofertar. Assim, poderemos concluir as obras do novo templo e reformar, ou até mesmo construir uma nova clínica, para que mais pessoas sejam atendidas e tenham a oportunidade de ouvir a mensagem do Evangelho de Jesus.

Fale com a Central de Atendimento de Missões Mundiais: 2122-1901 e 2730-6800 (cidades com DDD 21) / 0800-709-1900 (demais localidades) / WhatsApp: (21) 98216-7960 e 9805501818. E-mail: centraldeatendimento@jmm.org.br. Se preferir, faça a sua adoção online pelo site www.missoesmundiais.com.br/relacionamento ou pelo aplicativo Missões Mundiais que você pode baixar direto no seu *smartphone* ou *tablet* na Google Play.

Evangelho chega a novas etnias

Marcia Pinheiro - Redação de Missões Mundiais

Oanseio por compartilhar o amor de Cristo com outras pessoas move o coração de um grupo de novos irmãos de cinco etnias diferentes do Sul da Ásia. Recentemente, eles se reuniram para um treinamento sobre contação de histórias. Os grupos vieram de suas aldeias para aprender histórias bíblicas, entendê-las profundamente e recontá-las de forma objetiva a pessoas que ainda não conhecem o Filho de Deus.

A missionária Tarcila conta que durante três semanas esses grupos de cristãos, com o desejo de compartilhar sobre Cristo para seus vizinhos de aldeia, receberam orienta-

ções. Porém, como somente um deles possui toda a Bíblia traduzida e impressa, os outros grupos estavam limitados e demonstraram maior dificuldade para pesquisar, ler e compreender. Eles precisam de materiais evangelísticos em suas línguas maternas.

“Aqueles que conseguem ler na língua nacional, ou até mesmo em inglês, enfrentam muitas dificuldades de compreensão”, lamenta Tarcila.

Mas a missionária se alegra, pois sabe que, acima dessa dificuldade, Deus está presente e se manifesta entre este povo, dando-lhe habilidade para ouvir histórias bíblicas (na língua majoritária), abrindo seu entendimento sobre o amor do Pai.

Tudo o que aprendem, eles traduzem oralmente



Etnias no Sul da Ásia precisam de bíblias em seu próprio idioma

para suas línguas em forma de músicas ou histórias e comparando com sua cultura - conflitando com seus costumes e rituais à luz da Palavra. Assim, esses grupos voltam para suas aldeias e propagam as histórias informalmente.

A oração de Tarcila deve ser a de todos os chamados para “ir e pregar o Evangelho a toda criatura”. Ela clama ao Senhor para que esses contadores de histórias bíblicas queiram a Palavra e incentivem o povo a também querer, podendo mostrar de

onde essas histórias saem, aprendendo a buscar na fonte (Jesus). Ela também pede para que eles não se sintam excluídos por não poderem ler a Bíblia em sua própria língua.

“Alguns grupos, por não terem a Bíblia em suas línguas, nem a mencionam; e as histórias, em alguns casos, se tornam apenas mais uma história ou lenda”, conta.

Participando da campanha Bíblia para os Povos você contribui para o avanço do trabalho de distribuição e também de tradução da Bíblia para outros idiomas e dialetos. Esta é uma ação em comemoração ao Dia da Bíblia, celebrado no segundo domingo de dezembro. Acesse www.bibliaparaos-povos.com.br e envolva sua Igreja, família e amigos.

Primeira Igreja Batista de Bauru - SP promove Conferência de mulheres

Mulheres foram edificadas pelas Palavras e testemunhos.

Jeferson Cristianini, pastor da Primeira Igreja Batista de Bauru - SP; colaborador de OJB

Nos dias 27 e 28 de outubro, o Ministério de Mulheres da Primeira Igreja Batista de Bauru - SP promoveu a Conferência de Mulheres, com o tema “Resgatadas das trevas para o Reino”.

Com duas palestras no sábado e duas no domingo, com a querida irmã Helena Moraes Teixeira, esposa do pastor Marcílio, as mulheres foram edificadas. A irmã Helena usou toda a sua experiência como conselheira para instruir as mulheres no sábado e no domingo a toda a Igreja presente.

Tanto no sábado como no domingo, as mulheres da Cris-



Conferência trabalhou o tema: “Resgatadas das trevas para o Reino” e teve testemunhos e canções em sua programação

tolândia Casa Rosa, de Indaiatuba - SP, participaram com testemunhos e com canções inspirativas. A irmã Geane, missionária e coordenadora

da Unidade da Crisolândia, participou de todas as atividades e também esteve falando para as mulheres da PIB Bauru.

A Igreja promoveu um almoço no domingo com as mulheres e toda a Igreja, a fim de proporcionar comunhão. As mulheres que foram con-

vidadas e as que participaram foram impactadas com os testemunhos, canções e a Palavra ministrada. Ao Senhor seja a Glória!

UMA CHAMADA A ESTE COMPROMISSO

Estaremos reunidos entre os dias 23 a 28 de abril de 2019, no Centro de Convenções de Natal - RN, para a 99ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira. Queremos que seja marcada por um clima de muita alegria e conscientização para chamada ao compromisso de mudarmos a história de nossa denominação, com o foco em nosso tema: “Ensinando a Mensagem do Reino de Deus”.

Venha e participe por você, por sua Igreja!
Vidas poderão ser impactadas pelos Batistas no Brasil.

Endereço: Avenida Senador Dinarte Mariz,
6664-6704 - Ponta Negra, Natal - RN

ENSINANDO A MENSAGEM DO
REINO
de Deus

Inscrições abertas no Portal Batista www.batistas.com



Convicção

Editora

SERVINDO AOS CRISTÃOS EM
FAMÍLIA, LIDERANÇA E ESPIRITUALIDADE

Grandeza da misericórdia divina

Manoel de Jesus The, pastor, colaborador de OJB

A Bíblia merece o título de “livro da misericórdia”. Do começo ao fim, é um dos termos que mais aparece na Bíblia. O salmo 103 no verso 4, afirma que Deus resgata nossa vida da sepultura e coroa-nos com amor e misericórdia. Podemos imaginar a ressurreição dos salvos aqui mencionada?

A Bíblia Brasileira de Estudos ressalta o significado das palavras “ainda não”, no verso 10 do capítulo 7, do livro de

Hebreus, como a tensão do cristianismo entre presente e futuro. Tivemos a humilhação e exaltação de Jesus e essa é também a nossa trajetória. Só para lembrar, recordemos da divisão de opiniões que houve em nossas Igrejas, no período que antecedeu nossas eleições. Isso aconteceu em virtude de nossos interesses pelas coisas passageiras. Em muitos houve o medo que o Brasil venha a tornar-se uma Venezuela, e toda essa celeuma, foi ocasionada pelo nosso interesse pelas coisas materiais.

No capítulo 7 de Hebreus vemos como o menor será muito maior daquele que, aparentemente, parece ser o maior. Vemos Judá sendo exaltado pela origem do Messias Redentor, vindo de sua descendência. Quem foi Judá? Uma das figuras mais complicadas da Bíblia. Como a misericórdia divina é gloriosa!

Nas Escrituras tivemos muitos sacerdotes. Qual foi o maior deles? Foi aquele que foi mais humilhado e o que mais sofreu. Foi o único que, através de sua ressur-

reição tornou-se sacerdote para sempre. Jesus, através de sua morte e ressurreição, tornou-se o único que pode salvar o pecador. O verso 26, do capítulo 7, é o versículo chave do livro, pois mostra a superioridade absoluta de Jesus, pois Ele se tornou mais sublime que o céu. Quanta dificuldade os judeus de hoje têm para crer que Jesus é maior que a Lei! O mundo com seus prazeres é que desvia o pecador de Jesus. Só Ele é nossa alegria e felicidade, como Bach se refere em seu famoso hino.

Os sacerdotes eram a ponte entre o pecador e Deus, mas é Jesus a ponte que suporta o pecador com a carga de seus pecados. A cruz que Jesus teve que carregar não foi como a nossa, que é formada por nossos pecados. Sua carga foi a imerecida humilhação e sofrimento. Como Ele não teve essa cruz formada por pecados, Ele pode carregar a nossa. Diriam alguns: “ó Glória!” Põe Glória nisso!

Leitor, neste mundo, só em uma coisa você pode confiar. No amor e na misericórdia de Deus.

A parábola do rico e de Lázaro

Marinaldo Lima, pastor, colaborador de OJB

Entre as muitas parábolas que o Senhor Jesus contou, A do rico e de Lázaro, nos traz grandes ensinamentos, Sobre a riqueza e a pobreza, vida e castigo eternos. Para os salvos, recompensa; para os perdidos, tormento.

O Mestre falou sobre um homem muito rico Que vestia-se de púrpura e de finíssimo linho. Sua vida era esplêndida e regalada ao extremo. Nada faltava para ele; tudo eram flores no caminho.

Contudo, próximo a ele vivia um homem pobre, Um mendigo chamado Lázaro, de vida sacrificada. Na porta do homem rico implorava por alimento, Mas não lhe davam atenção; consideravam-no nada.

Tão pouco pedia ele; eram apenas as migalhas Que caíam da farta mesa do homem endinheirado. Além da fome terrível, Lázaro tinha muitas chagas E os cães iam lambar o seu corpo atormentado.

Entretanto, em sua pobreza, Lázaro temia a Deus Com sua fé vigorosa, buscou no Pai salvação, E quando, enfim, chegou a hora de sua morte, Foi levado pelos anjos para o seio de Abraão.

O rico era muito ímpio e nunca se arrependeu. Confiou em seus bens e não pensou em sua alma. Veio a morte, de repente, seu corpo foi sepultado; Só então viu no inferno que não teria mais calma.

No hades ergueu os olhos, estando em grande tormento, E viu Lázaro feliz e para sempre confortado. Clamou: “Pai Abraão, de mim, tem misericórdia!” Porém, já era tarde, seu destino fora selado.

O rico, em seu desespero, desejou que o bom Lázaro Molhasse o dedo em água e passasse na sua língua. Queria a todo custo, por um momento ser refrescado; Porém, isto era impossível, e ele ficou à míngua.

Infelizmente o rico continuou atormentado Naquela chama infernal queimando eternamente E ouviu de Abraão: “Lembra que em vida foste rico. Viveste só para ti e foste muito inclemente.

Lázaro recebeu apenas males e as chagas E agora ele está, sendo por mim, consolado. Não poderá fazer o que estás me pedindo. A realidade é esta; tu agora és castigado.

Além disto, um grande abismo, existe entre nós e vós; Ninguém que está aqui pode chegar onde estás. Se isto é impossível, também o contrário é; Não podes vir para cá, nem agora, nem jamais.”

O rico então falou: “Rogo a ti, ó meu pai Que ele vá aos meus irmãos para testemunhar. São cinco homens que precisam muito escutá-lo Para que não venham sofrer neste triste lugar.”

Abraão respondeu: “Têm Moisés e os profetas.” Mas o rico insistiu: “Se algum dos mortos descer Eles vão ouvi-lo; é apenas isto que eu peço Para que meus irmãos possam se arrepender.”

Porém Abraão foi extremamente categórico: “Se a Moisés e aos profetas não querem escutar Tão pouco acreditarão, se um morto ressuscitar. Lázaro não poderá ir com os teus irmãos falar.”

Sabidamente o nosso Mestre ensinou com a parábola Que é somente nesta vida que se alcança o perdão. O homem deve ouvir a mensagem do Evangelho E converter-se a Jesus Cristo para ter a salvação.



Graça

Wanderson Miranda de Almeida, colaborador de OJB

Lembro-me dessa palavra de vez em quando e de seus múltiplos significados. Graça, segundo pessoas mais experientes que eu, já que sou um pouco jovem, era uma forma de perguntar o nome de outra pessoa. A primeira vez que ouvi isso, achei graça, mas aí já é outro significado (rs). Quando alguém queria saber o nome do outro, dizia: “Qual é a sua graça?”. Mas, com certeza, não é esse sentido que queremos enfatizar aqui.

Percorrendo pelos caminhos da língua portuguesa, descobrimos que graça também pode ser “qualidade do que é engraçado”. Creio que as pes-

soas pensam muito nessa palavra com esse sentido, aliás, dizem que sou muito engraçado, ou seja, tenho muita graça, segundo alguns. Em alguns momentos, há pessoas que olham para mim e começam a rir sem que eu faça nada, é mole? Será que alguém acha que sou uma graça? Espere aí! Uma graça? Outro sentido dessa palavra.

Pois é, graça também pode ser “beleza, elegância”, mas não é meu forte (rs). Em Gênesis 6.8, lemos assim: “Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor”. Você já deve ter percebido que a palavra graça aqui não tem nada a ver com os significados ditos acima, mas significa o quê, então? No texto citado, significa “o favor imerecido que Deus concedeu

a Noé”. Não entendeu? Vamos melhorar isso.

Gênesis 6 fala do descontentamento de Deus com o que estava acontecendo com a humanidade: “E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração. E disse o Senhor: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito” (Gn 6.5-7).

A maldade do homem chegou a um nível insuportável ao Deus todo Santo, a ponto dEle decidir destruir toda a humani-

dade. Só que, nesse momento, encontramos um versículo que diz assim: “Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor” (Gênesis 6:8). O quê? Deus decidiu desviar a Sua ira de Noé, mostrar benevolência. Isso é graça.

É bom entendermos que graça é “um favor imerecido”, mas Noé alcançou esse favor por um motivo: “Noé andava com Deus” (Gênesis 6.9).

Yes! A coisa estava feia, o mundo estava totalmente corrompido, Deus não estava nada feliz com a humanidade, mas havia um homem que continuava fiel ao Senhor. Dá para perceber a situação? Será que isso nos faz pensar nos dias de hoje? Eu penso.

As coisas estão muito difíceis, complicadas, o mundo

está podre, Satanás está fazendo a festa e as pessoas não estão notando. A maldade está aumentando de uma forma rápida e intensa, mas a graça de Deus nos garante uma vida melhor. Como? Se andarmos com Ele, seremos salvos: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Ef 2.8).

Se andarmos com Deus, tal como Noé, seremos protegidos. É a graça de Deus que nos garante. Não importa o quanto o mundo está longe de Deus, não importa o quanto Deus está triste com o comportamento das pessoas que não querem saber dEle. Podemos andar com Ele mesmo nas circunstâncias mais adversas e Sua graça nos dará a vida. Graça!

Usado pelo Diabo



Davi Nogueira, pastor, colaborador de OJB

Pastoreei uma Igreja onde algumas vezes atendi uma irmã que me reportava o mesmo problema familiar. Ela me dizia: “pastor, o meu marido

está sendo usado pelo Diabo”. Com toda paciência aconselhei aquela senhora. Orávamos juntos.

Esta colocação: “Usado pelo Diabo” está na boca de muitos crentes. Sinceramente, tem coisas que o Diabo não tem nada a ver. E até acho que o

que alguns fazem, o Diabo até se espanta.

O mundo está cheio de pessoas malvadas. Que até as criancinhas atacam. Ferem os incapazes. Desrespeitam os que deveriam ter maior consideração, os idosos, por exemplo.

O problema, muitas vezes, não é o Diabo, mas a pessoa. Requer conversa. Aconselhamento. Tratamento. Enganado é o pastor que acha que vai resolver tudo no gabinete, em uma conversa. Há muitos casos que precisam ir mais além. A intervenção de um

psiquiatra e do psicólogo, são necessárias.

Precisamos ter misericórdia dos “filhos das trevas”. Lembra do endemoniado gadareno? Jesus teve compaixão dele. Isso que precisamos ter por aqueles que nos atormentam. Sejam “usados pelo Diabo” ou não.

FIQUE POR DENTRO DO QUE ACONTECE EM MISSÕES NACIONAIS



CURTA A NOSSA PÁGINA
www.facebook.com/missoesnacionais



INSCREVA-SE EM NOSSO CANAL
www.youtube.com/missoesnacionais



SIGA NO INSTAGRAM
www.instagram.com/missoes_nacionais



QUER RECEBER NOTÍCIAS
DO CAMPO MISSIONÁRIO?

MISSÕES NACIONAIS TEM UM GRUPO
DE WHATSAPP FEITO
PARA VOCÊ!

ENVIE UM WHATSAPP
COM SEU NOME COMPLETO
E DE SUA IGREJA PARA:



(21) 99693-5748

